



FAGOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

HELOÍSA MELLO TRAPP; MARIA EDUARDA ARAÚJO TOMAZ DE LIMA; LIDIANE GOMES BANDEIRA; GRAZIELA GIONGO DA SILVA; NÍNEVE CHMYZ

INTRODUÇÃO: A emergência de bactérias multirresistentes a antibióticos é um desafio crescente à saúde pública global, ocasionando infecções que representam uma das principais causas de morbimortalidade da atualidade, com aproximadamente 700000 mortes por ano. Diante disso, tem-se estudado o emprego da fagoterapia – terapia utilizando bacteriófagos, vírus que infectam e matam exclusivamente bactérias – para tratar infecções causadas por bactérias patogênicas multirresistentes, empregando-a tanto de forma isolada quanto combinada com antibióticos. Esses vírus se replicam apenas na presença de bactérias, sendo altamente específicos ao seu hospedeiro e inofensivos às células eucarióticas – reduzindo os danos à microflora natural. A fagoterapia tem sido empregada sobretudo no tratamento de pacientes queimados ou com infecções bacterianas prolongadas e resistentes a antibióticos. **OBJETIVOS:** O objetivo da presente pesquisa é avaliar o emprego da terapia com fagos no tratamento de infecções causadas por bactérias multirresistentes a antibióticos. **METODOLOGIA:** Foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados “*PubMed*”, empregando-se os descritores “*Phage Therapy*” e “*Multidrug-Resistant*” e o operador booleano “AND” para a pesquisa, filtrando-se os artigos dos últimos 5 anos. Foram encontrados 304 resultados e selecionados os 9 artigos mais condizentes com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** O emprego de bacteriófagos demonstrou-se efetivo no tratamento de infecções causadas por bactérias multirresistentes. Um dos estudos evidenciou que em 85% dos casos de infecção causada por bactérias multirresistentes, a fagoterapia foi efetiva e eliminou a infecção. Ademais, o emprego de fagos associado à antibioticoterapia mostrou-se ainda mais efetivo, apresentando 100% de resolução nos casos estudados, uma vez que a terapia combinada reduziu a seleção de bactérias resistentes aos fagos e aumentou a sensibilidade aos antibióticos. Além disso, a fagoterapia também foi capaz de remover biofilmes bacterianos e o emprego de fagos de *Staphylococcus* foi útil no tratamento de úlceras infectadas por bactérias multirresistentes em pacientes diabéticos, poupando-os da amputação do pé. O tipo e quantidade de fagos, o hospedeiro e fatores ambientais determinaram a efetividade da fagoterapia nos estudos. **CONCLUSÃO:** A fagoterapia se mostrou segura e efetiva no tratamento de infecções causadas por bactérias multirresistentes, configurando-se uma alternativa terapêutica promissora contra esses patógenos.

Palavras-chave: Fagoterapia, Infecções bacterianas, Bactérias multirresistentes, Antibióticos, Bacteriófagos.